

Contribuições do livro “A lei 11.645/08 nas artes e na educação: perspectivas indígenas e afro-brasileiras”

Mônica Tamiris Pereira Cruz^{1*} 

¹ Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Brasil

*Autor de correspondência: mtamirispc.15@outlook.com

RESUMO

PALAVRAS-CHAVE:

Arte
Educação
Lei 11.645/08

O presente trabalho tem por objetivo descrever de maneira sucinta as contribuições do livro A lei 11.645/08 nas artes e na educação: perspectivas indígenas e afro-brasileiras, organizado por Mattar; Pinheiro; Suzuki no ano de 2020, que reúne trabalhos de diversas autoras e autores que apresentam discussões que abordam as questões étnico-raciais no ambiente escolar.

ABSTRACT

KEYWORDS:

Art
Education
Law 11.645/08

The present work aims to briefly describe the contributions of the book A lei 11.645/08 in the arts and education: indigenous and Afro-Brazilian perspectives, organized by Mattar; Pinheiro; Suzuki in the year 2020, which brings together works by several authors and authors who present discussions that address ethnic-racial issues in the school environment.

RESUMEN

PALABRAS-CLAVE:

Arte
Educación
Ley 11.645/08

El presente trabajo tiene como objetivo describir brevemente las contribuciones del libro A lei 11.645/08 en las artes y la educación: perspectivas indígenas y afrobrasileñas, organizado por Mattar; Pino; Suzuki en el año 2020, que reúne obras de varios autores y autoras que presentan discusiones que abordan cuestiones étnico-raciales en el ámbito escolar.

SUBMETIDO: 21 de outubro de 2022 | **ACEITO:** 05 de dezembro de 2022 | **PUBLICADO:** 30 de dezembro de 2022
© ODEERE 2022. Este artigo é distribuído sob uma Licença [Creative Commons Attribution 4.0 International License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

A formação de professores no Brasil é marcada pela ausência de discussões que abordem as relações étnico-raciais. Na maior parte dos currículos de formação de professores a história, a cultura e a pluralidade étnica brasileira são abordadas insuficientemente, consequência de um sistema educacional que privilegia o conhecimento eurocêntrico¹ e que, por sua vez, nega qualquer manifestação de uma educação voltada para as populações afro-brasileira e indígena.

Sabe-se que as leis 10.639/03 e 11.645/08 alteraram a Lei de Diretrizes e Bases da Educação de 1996, incluindo a obrigatoriedade da história e cultura afro-brasileira e indígena no âmbito das áreas das artes, literatura e história das escolas de educação básica. Porém, essa é uma realidade distante de várias escolas brasileiras. Apesar disso, é válido ressaltar os esforços de professoras e professores que lutam por uma educação antirracista e antimachista, com o desenvolvimento de práticas pedagógicas que reconhecem a nossa diversidade étnica, diferente do que está proposto nos currículos

¹ A luz de Quijano (2005) o eurocentrismo é o conhecimento produzido na Europa com a finalidade de atender ao projeto mundial hegemônico do capitalismo.

eurocêntricos impostos pelo sistema educacional.

Alguns desses esforços estão descritos no livro "A lei 11.645/08 nas artes e na educação: perspectivas indígenas e afro-brasileiras", organizado por Clarissa Suzuki, Arte/educadora e Mestre em Artes Visuais - Universidade de São Paulo (USP), Maria Pinheiro, Pedagoga e Mestre em Educação - USP e Sumaya Mattar, Docente e Doutora em Educação - USP. O livro é o resultado de discussões do Grupo Multidisciplinar de Estudo e Pesquisa em Arte e Educação da USP e objetiva refletir as diversas vivências de professoras/educadoras e professores/educadores acerca dos desdobramentos da lei 11.645/08 em sala de aula.

Escrito de uma maneira que foge dos padrões normativos, prezando por uma linguagem decolonial, o livro é composto por 19 textos divididos em relatos, ensaios, narrativas autobiográficas, entrevista e poesias que inter cruzam-se com a beleza das ilustrações do Quadrinista e Professor de artes da Faculdade de Educação da USP Marcelo D'Saete, proporcionando uma leitura rápida, prazerosa e eficaz.

Os textos escritos por Maria Helena Embaixatriz e Waldir Didá - *Decolonizar é preciso*; Ana Lúcia Nascimento - *Isso é macumba, prô?: reflexões sobre a valorização dos direitos de apendizagens étnico-raciais por meio de práticas artísticas na sala de aula*; Claudia Miranda - *Entre escavações epistemológicas e práxis descolonizadoras: contribuições para outras pedagogias*; Eleni Sousa Nobre - *Cultura popular: o potencial educativo de tradição, da resistência e do legado*; Fátima Santana Santos - *Meninas pequenas, negras e pobres: por novas escrituras e experiências com a felicidade nos espaços escolares*; Glaucia Helena de Britto - *Conhecimentos de terreiro e a educação além da escola: algumas reflexões sobre a implementação da lei 11.645/08*; Luiz Rufino - *Exu na esquina do tempo: sobre o carregamento colonial e as formas de rasura* e Susete Rodrigues da Silva - *Mitologia dos Orixás: uma escola de resistência*, são narrativas que discutem a urgência de práticas educativas na perspectiva de uma educação antirracista e decolonial, estimulando indagações sobre o racismo presente nas instituições escolares, seja no campo das artes, história ou na literatura. Esses capítulos trazem contribuições que auxiliam a adoção de práticas decoloniais e o repensar do currículo da educação básica.

Os relatos de Carlos José Ferreira dos Santos (Casé Angatu) - *Descolonizar o conhecimento e o ensino para enfrentar os desafios na aplicação da lei 11.645/2003: por uma história e cultura indígena decolonial!* e de Roberta Villa - *A lei 11.645: que índio é esse?*, nos relevam a importância de se pensar em práticas educativas decoloniais por meio do emprego da história de lutas do Movimento Indígena, assim como compreender as implicações para a efetivação da lei 11.645/08 nas escolas das comunidades

indígenas.

A entrevista de Rafael Silva, Historiador, Mestre em Educação – USP e ex-coordenador do Núcleo de Educação Étnico-racial (NEER) da Secretaria Municipal de Educação da cidade de São Paulo, revela sua trajetória dentro do Núcleo e uma de suas atividades realizadas naquele período, o processo de concepção e construção de uma formação continuada para as professoras e os professores voltada para as relações étnico-raciais com o intuito de posteriormente construir e consolidar um Projeto Político-Pedagógico para uma educação étnico-racial nas escolas da rede.

As narrativas de Mestre Alcides de Lima Tsewaptu – *Os caminhos para Cumbara Grande*; Aryani Marciano – *Riscando e contando histórias*; Carolina Cortinove Tardego – *Convocando uma experiência: slam na escola*; Érica Mariposa – *Capoeira, educação e militância: percurso autobiográfico*; Silmara de Fátima Cardoso – *As experiências em ser mulher indígena, mãe, militante e educadora na cidade de São Paulo* e Vinicius de Azevedo – *A palavra falada no contexto escolar: revitalizando os sentidos da humanização*, são textos que por meio de suas trajetórias de vida, da academia e da militância, as autoras e os autores abordam a necessidade de desenvolver em sala de aula práticas educativas descolonizadoras. Descrevem em seus textos os desafios de projetos desenvolvidos nos espaços educativos em que atuam utilizando de recursos como a poesia *slam*, a palavra falada, a capoeira e outras manifestações artísticas e culturais referentes às populações negra e indígena objetivando estimular a criatividade e o senso crítico dos estudantes acerca dos problemas sociais presentes no cotidiano escolar.

As poesias ficam por conta da Arte/educadora e Ativista Letycia Rendy Yobá Payayá e o coletivo VOPO – *Vozes Poéticas de jovens escritores da cidade de São Paulo*. São apresentados versos doídos, que relatam os sofrimentos de nossos ancestrais e denunciam o racismo presente no cotidiano; há também versos de acalento, de resistência e de re-existência, que contribuem para o fortalecimento das lutas negras e indígenas.

A obra convida a leitora/o para uma reflexão sobre a urgência da efetivação das leis e orientações normativas no que tangem às relações étnico-raciais nos espaços educativos como uma forma de transgredir os padrões da educação eurocêntrica, e nos escancara a necessidade de investir na formação continuada de professoras/professores voltada para as relações étnico-raciais.

No decorrer do livro a/os autora/es nos mostram por meio de seus relatos que é possível desenvolver práticas educativas decoloniais como um mecanismo de valorização e afirmação da história e cultura afro-brasileira e indígena; também instiga a

pensar na importância dessas práticas para a desconstrução de preconceitos e no combate das várias manifestações de racismo e sexismo nas instituições educacionais.

A leitura das contribuições das educadoras/educadores/intelectuais apresentadas acima agregará muitos conhecimentos relacionados às questões étnico-raciais para as professoras/educadoras e os professores/educadores que buscam desconstruir sua prática pedagógica/educativa em sala de aula, como também aos acadêmicos das licenciaturas.